

ENTRE O GOZO E A RECUSA: NOTAS SOBRE A PORNOGRAFIA VIRTUAL

Juliana Andréa Cirino da Silva¹; Fábio Gustavo Romero Simeão²; Hermano de França Rodrigues³.

(Universidade Federal da Paraíba; <julianalettras2014@gmail.com>)

Resumo: O acesso à pornografia implica, não raras vezes, um rito pedagógico, onde o véu da sexualidade rasga-se em múltiplas performances, instruindo os seus usuários sobre a potência devastadora do contato com o Outro. Enlear-se em suas redes e perder-se em seus territórios é algo, ao mesmo tempo, vivificador e mortífero. O viço talvez esteja no encontro fantasmático com cenários e sujeitos que despertam antigas paixões, num laço, conquanto efêmero, capaz de conduzir a uma via significante de gozo. Sua dimensão mortífera deriva da promessa de completude que oferta, na medida em que, seduzido pelo perigo, o sujeito lança-se, voraz e adictivamente, sem afeto, a experiências empobrecidas, narcisistas e, amiúde, solitárias. É no seio da pornografia que conseguimos, tal como Odisseus, na narrativa mítica de Homero, a suportar o canto sedutor e nefasto das sereias, doravante transformadas, no território do sexo, em imagens sonoras, cujos ruídos e movimentos fazem vibrar os mais recônditos desejos. Nossa pesquisa, numa interlocução entre os estudos psicanalíticos de base freudiana e as contribuições teóricas de Michel Foucault (2014), pretendemos examinar as textualidades semióticas que recobrem o site *Boa foda*, de modo a interpretar os jogos languageiros, a partir dos quais o sexo torna-se letárgico e, com efeito, atraente, em decorrência da pulsionalidade tanática que circula nesse espaço.

Palavras-chave: Pornografia, Sexo, Fantasia.

➤ Introdução

¹ Graduanda de Licenciatura em Língua Portuguesa, na Universidade Federal da Paraíba; e-mail: <julianalettras2014@gmail.com>.

² Graduando de Licenciatura em Língua Espanhola, na Universidade Federal da Paraíba; e-mail: <fabiogustavor@gmail.com>.

³ Professor Dr. Hermano de França Rodrigues, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: <hermanorg@gmail.com>.

Na cultura helênica o amor e a morte são personificados como *Eros* e *Thanatos*, respectivamente, são figuras da mitologia grega, consideradas vitais para entender o afeto e a circunstância mortífera no contexto daquela sociedade. Neste sentido, resgata-se a palavra *Eros* com a essência do seu significado para criar o adjetivo erótico, entrando em discordância, no sentido do termo pornografia, caracterizada pela obscenidade, aquilo que deveria estar fora de cena. Outro ponto diferenciador dos vocábulos são as datas de criação, no erotismo temos sua origem no século XIX e, a pornografia vem do vocabulário grego antigo. Entretanto, quando nos deixamos guiar pela diferenciação da terminologia, admitimos o quanto somos incapazes de reconhecer a sexualidade do outro.

Neste seguimento, quando nos pautamos a analisar o conteúdo pornográfico do século XXI na internet, assim, encontramos uma colisão semântica popular nas palavras quanto a quem pratica pornografia e, como ao sujeito que a consome, porque há uma visão deturpada do sentido de erótico e pornográfico para denominar o sujeito. Nessa lógica, costumamos dizer, pejorativamente, que o contato com a pornografia pelo outro é devassa e, de caráter imoral, enquanto o nosso relacionamento prático é erótico ou sensual, desta forma, entendemos não haver divisão, uma vez que, estão intrinsecamente relacionados devido à sexualidade inata do ser humano.

A partir do momento em que a sexualidade inscreve-se no campo da linguagem, somos envolvidos pelos pressupostos dos seus amplos sentidos de repressão ao contato com o proibido. Sob a ótica da Filosofia, de M. Foucault (2017, p. 59), o discurso a respeito da sexualidade não foi silenciado com o passar das décadas, mas sim, propagado e acarretando interditos. De tanto os homens verbalizarem os enredos da sexualidade humana, houve a necessidade do modelamento discursivo, em consonância, a expansão de algumas modalidades do sexo foi interdita e proibida conforme cada sociedade, neste contexto, elevou-se o padrão normativo, as regras provenientes dos aparelhos ideológicos do Estado, seja a escola, a religião, ou a cultura docilizaram a sexualidade ao seu modo, por outro sentido, desprezou-se a naturalidade do impulso, a vontade de satisfazer-se na plenitude sexual. Porém, em toda relação de poder existirá resistência, mesmo diante da repressão, na qual a pulsão sexual, o impulso natural a todo ser vivo, buscará mecanismos para conectar-se ao outro, visando à troca de energias sexuais.

Nesta lógica, o site *Boa foda* dispõe de 84 categorias variadas de conteúdos fílmicos para maiores de dezoito anos, alguns são: pornô para mulher, virgem, garotas 18-21 anos e o sexo violento, este último ocupa a 4ª posição das mais visitadas. Outrossim, o suporte possui uma alta

quantidade de público consumidor do prazer em recusa à interdição, como também, muitos desses expectadores são votantes no ranking da última plasticidade sexual mencionada, precisamente, para quantificar, cerca de mais 740 visualizações do vídeo *Alice King- Submissão para a 21Sextury* foram aprovados por 72,6% dos visitantes, ficando no topo da categoria do sexo violento. Diante dos expostos, vale analisar os motivos do desejo para buscar está modalidade da sexualidade com base nos pressupostos psicanalíticos de Sigmund Freud ([1901-1905], 2016), uma vez que, a pornografia é vista como obscena e proibida pelo discurso da repressão sexual, mesmo assim, a fantasia originária encontra formas para dar vazão aos desejos em recusa à dor do outro.

➤ **Metodologia**

Nosso trabalho visa pesquisar em referências bibliográficas, sob a ótica da Psicanálise pós-freudiana e com as contribuições filosóficas de M. FOUCAULT (2017), o site *Boa foda*, especificamente, a temática do sexo violento, ainda mais explícita como temos por base dos estudos psicanalíticos, nas categorias, das mais variadas modalidades sexuais, do suporte, especificamente no vídeo *Alice King- Submissão para a 21Sextury*. Pautamo-nos, portanto, na análise da condição intensa de reviver Thanatos e acorrentar Eros no acesso a Pornografia virtual, em busca do sexo violento com intuito de promover a fantasia originária.

➤ **Discussão**

A sexualidade adulta herda traços das fantasias originárias. Nesta acepção, Sigmund Freud constata a criança no homem em seus estudos no século XIX, devido ao acesso dos conteúdos inconscientes dos seus pacientes em análises psicanalíticas em Viena. Com efeito, o estudioso percebeu as fantasias de experiências primevas no discurso dos analisados, com vestígios desse somado as suas autoanálises pós-atendimentos das histéricas, formulou a teoria do complexo de Édipo - para a criação bebeu da fonte helênica do mito Édipo rei que discorre nas investidas de amor e ódio pelos pais. Dessa maneira, tal condição e seus derivados promovem o desenvolvimento da sexualidade infantil com sua plasticidade na adultez, pois as experiências da triangulação deste desejo incestuoso podem ser amorosas e/ou odiosas. Desse modo, entendemos como a origem da fúria e os prazeres humanos devido ao amor objetal materno, isto é, ambivalente de amor e ódio. Além do mais, em Psicanálise, vale unir ao entendimento da sexualidade infantil a ideia da

construção libidinal, como energia flutuante do corpo psíquico e tanto se personifica Eros quanto em Thanatos, entretanto, uma é oposta ao significado da outra, estas dão forma às pulsões sexuais, neste último, caracteriza-se como carga energética do inconsciente, aquilo que impulsiona o sujeito à ação.

Para conceituar, conforme Sigmund Freud:

Por “instinto”⁴ [*Trieb*] não podemos entender, primeiramente, outra coisa senão o representante psíquico de uma fonte endossomática de estímulos que não para de fluir, à diferença do “estímulo”, que é produzido por excitações isoladas oriundas de fora. Assim, “instinto” é um dos conceitos na demarcação entre o psíquico e o físico. (FREUD [1901-1905], 2016, V. 6, p.66).

Nesta interlocução conceitual vale enfatizar o impulso promovido pela energia libidinal, levando certos indivíduos à prática de atos através das pulsões, muitas vezes irresistíveis, impulsionadores do psiquismo e corpo. Dessa forma, o fluxo da pulsão sempre em movimento excitatório, oriundo das forças libidinais construída na tenra infância, promove ação suficiente na psique para conduzir o ser aos arranjos sexuais físicos na puberdade, esse estímulo, todavia, faz parte dos desejos narcísicos da sexualidade infantil. Por este ângulo, o escravizado pelas fantasias, do complexo edipiano e seus derivados, regressa nas repetições dos momentos reprimidos por estes interditos culturais, por exemplo, os religiosos da sociedade hodierna.

A partir de então, a pornografia aparece como palco para a encenação das fantasias infantis, em outras palavras, o ser humano busca a satisfação primária nesse suporte virtual do site Boa foda, como por exemplo, figura o retorno fantasístico ao ambiente das experiências primevas, posto que, a criança estava predestinada ao fracasso sexual devido à impossibilidade de realização do desejo incestuoso por causa da realidade cultural. Apesar de o conteúdo pornográfico possuir o significado de devastador das acepções populares, tal modo de recurso interativo sexual tem caráter extremamente humano, pois se torna o cenário perfeito para que as manifestações dos desejos primitivos aconteçam das mais variadas possibilidades de satisfação, seja pela via da parafilia ou hostilidade com o outro, há sempre uma incansável caça ao prazer.

No site Boa foda percebemos um pouco do repertório sexual na imagem a seguir:

⁴ Sobre este termo *instinto*, considere a tradução para o vocábulo *pulsão*.

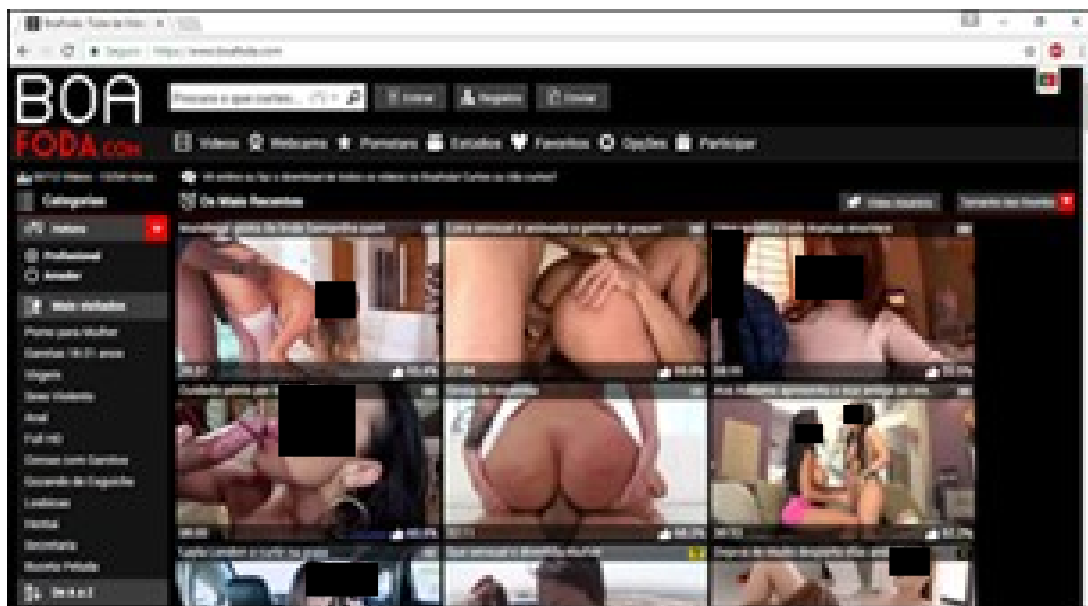


Figura 1: página inicial do site pornográfico

Fonte: <<https://www.boafoda.com/>>.

Mesmo classificado como contato proibido pelos interditos semânticos do discurso sobre a pornografia, assim sendo, em toda relação de poder surgirá à resistência, nesse caso, os sujeitos transgridam em busca do prazer pessoal, por isso a pornografia virtual retoma sua posição de transgressão ao tabu cultural, dos conteúdos sexuais fora do padrão canônico de reprodução. Nesta circunstância, o site *Boa foda* dispõe de uma natureza diversificada no que diz respeito à promoção das fantasias, pois são categorias voltadas para a pulsão, basicamente, o princípio do prazer em objetificar o outro para a própria satisfação, de maneira a harmonizar como produto uma restauração ao estado anterior individual, conforme a demanda subjetiva de cada sujeito.

Como observamos na figura:



Figura 2: categorias mais visitadas no site.

Fonte: <<https://www.boafoda.coml>>.

Nos subtópicos dos mais visitados, o sexo violento destaca-se pela singularidade da violência presente no ato, como por exemplo, hostilidade agressiva da exibição da dor física e humilhação do outro, contrariando o estigmatizado culturalmente dos afetos, quiçá, uma maneira de repetir agressividade inata das experiências, isto é, de como o sujeito recebeu a libido maternal e a desenvolve nas suas relações futuras. Ademais, certamente é na sexualidade que a libido comparece como fundamental para as pulsões sexuais, nesse último, verifica-se a dualidade em pulsão de vida e morte, na devida ordem erótica e thanática.

Segundo o analista vienense:

O instinto reprimido jamais desiste de lutar por sua completa satisfação, que consistiria na repetição de uma vivência primária de satisfação; todas as formações substitutivas e reativas, todas as sublimações não bastam para suprimir sua contínua tensão, e da diferença entre o prazer de satisfação encontrado e o exigido resulta o fator que não admite a permanência em nenhuma das situações produzidas [...]. (FREUD [1917-1920], 2010, V. 14, p.210).

Não obstante, a violência é interdita nos contextos das sociedades através dos mecanismos discursivos de interdição, todavia o indivíduo visa utilizar-se do arcabouço da pornografia virtual para propagar a libido e satisfazer o inconsciente ao acorrentar a pulsão de vida com o intuito de repetição, na tentativa de uma plena satisfação da Pulsão de morte, neste seguimento, o sexo violento acaba sendo aceitável como modo de sustentar os desejos. Como analisado na imagem:

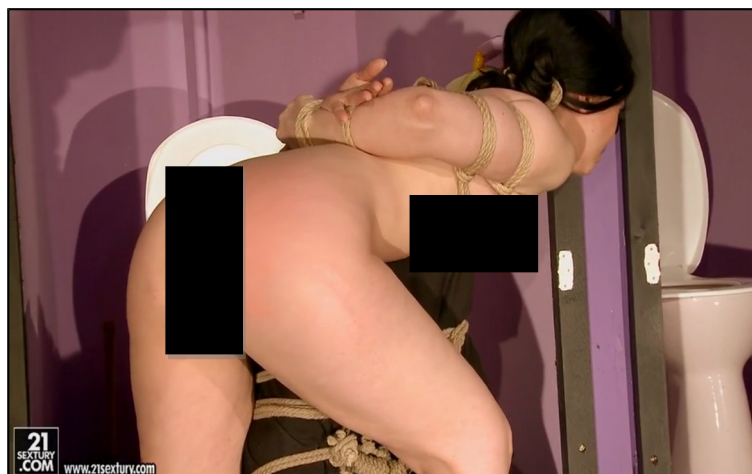


Figura 3: vídeo Alice King- Submissão para a 21Sextury

Fonte:< <https://www.boafoda.com/videos/18371/alice-king-submissao-para-a-21sextury.html>>.

Colocar-se na posição entre Eros e Thanatos evoca o retorno ao momento bem primitivo da existência humana, pois de acordo com Melanie Klein (1996, p. 347), em sua teoria, a mãe, como sendo, o primeiro alvo de amor, ódio e desejo do bebê. Nesse conceito, ambas as pulsões de vida e morte estão totalmente fusionadas no primeiro estágio infantil e sem conhecimento do bebê na possível divisão como estratégia de suportar a condição de viver, entretanto, o ódio não anula o amor, ainda mais, mesmo que distintas acabam envolvidas juntas. Neste quesito, o desejo reivindica satisfação, por isso os sites pornográficos são os suportes para as transgressões sexuais, em certo ponto, o que antes era interdito - cuidadores tutelares, com o acesso virtual a pornografia, esses são retomados na fantasia em outro contexto possivelmente aceitável. De acordo com o psicanalista ([1917-1920], 2010, v. 14, p.215), as ações mortíferas são arranjos convenientes para adaptar-se ao estado de vida. Nessa acepção de Sigmund Freud, portanto, entendemos as razões dos sujeitos utilizarem-se da pornografia para sustentar as fantasias originárias, pois, é uma maneira de suportar os constantes estímulos energéticos dos impulsos sexuais da Sexualidade infantil.

➤ **Conclusão**

Em resumo, mesmo com os mecanismos de interdição da cultura a respeito da sexualidade, postulado por M. FOUCAULT (2017), os desejos provenientes das fantasias infantis, em experiências primevas do amor objetal, encontram arranjos para se manifestar na pornografia virtual. Sob a ótica psicanalítica, nosso questionamento dar-se-á na satisfação em recusa do outro e suas agressividades no sexo, na tentativa de recuperar as fantasias com os pais interditados pelas leis culturais. Neste sentido, dando vazão a libido recebida pelos genitores e na construção das pulsões sexuais. Portanto, o site Boa foda é um ambiente favorável para a satisfação, assim, isto demonstra o quão somos humanos e presos ao complexo edipiano e seus derivados, logo, os sujeitos alimentam-se do movimento repetitivo, mas consolidado ao princípio de realidade – os interditos, evocando a fantasia da sexualidade infantil na adultez.

➤ **Referências**

FODA, Boa. **Vídeo**. Título: *Alice King- Submissão para a 21Sextury*. Disponível em: <<https://www.boafoda.com/videos/18371/alice-king-submissao-para-a-21sextury.html>>. Acesso em: 25 de abr. de 2017.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 4ªed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Volume 6. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. **História de uma neurose infantil**. In: Além do princípio do prazer (1920). Volume 14. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KLEIN, Melanie. **Inveja e gratidão**: e outros trabalhos. Tradução: da 4. ed. inglesa. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

_____. **Amor, culpa e reparação**: e outros trabalhos. Tradução: André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MORAES, Eliane Robert. **O que é pornografia**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.